

"Profundamente entristecido" pela morte "prematura" de Tancredo Neves, o presidente Ronald Reagan enviou ontem telegrama de condolências ao novo presidente, José Sarney, lembrando o

368 **Reagan, Alfonsín, Ortega... O mesmo pesar.**

homem que o deixou "vivamente impressionado tanto por seu calor humano, como por sua argúcia intelectual". Reagan manifestou sua confiança de que "o Brasil será bem servido pelos herdeiros de Tancredo Neves". "Tenho esperança de que o senhor e os membros de seu gabinete, inspirados pela memória do presidente falecido, darão ao Brasil a direção de que necessita nessa hora crítica".

Mensagens de muita emoção chegaram de praticamente todos os países latino-americanos. O presidente da Nicarágua, Daniel Ortega, considerou que a morte de Tancredo "enluta todo o continente", pois ele era "um incansável batalhador pela dignidade e unidade de todos os povos latino-americanos". Ortega expressou ainda "a eterna gratidão" dos nicaraguenses pela solidariedade do presidente falecido em relação a seu país. A primeira mensagem internacional a chegar em Brasília foi do presidente argentino, Raúl Alfonsín, que manifestou seu "profundo pesar" pela morte do "arquiteto maior da Nova República".

Alfonsín e a maioria dos chefes de Estado latino-americanos decretaram luto oficial em seus países, como o presidente uruguaio, Júlio Sanguinetti, que, a exemplo de Daniel Ortega, destacou o papel de lutador pela liberdade exercido por Tancredo, cuja morte é uma "perda para toda a comunidade internacional". Já o presidente boliviano, Hernán Siles Zuazo, confessou-se "dolorosamente impressionado" com a morte de Tancredo, pois ainda nutria esperanças de sua recuperação, segundo o porta-voz da Presidência, Mario Ruedas Peña.

Os dois ditadores remanescentes na América do Sul, Augusto Pinochet, do Chile, e Alfredo Stroessner, do Paraguai, também expressaram seu pesar pelo fato, mas sem, obviamente, fazer referências à democracia ou à liberdade. Pinochet enviou dois secos telegramas a Sarney e a Dona Risoleta, a quem desejou que encontre consolo na resignação cristã.

O peruano Javier Peres de Cuellar, secretário-geral da ONU, em sua mensagem, considera que "a lembrança de Tancredo Neves inspirará o povo brasileiro", enquanto 18 ex-presidentes latino-americanos, reunidos ontem na cidade de Guadalupe, na Espanha, para discutir formas de colaborar com o processo político internacional, decidiram, como primeira resolução do encontro, enviar uma mensagem de condolências aos brasileiros, segundo proposta do venezuelano Herrera Campins.

Os europeus

Assim como os latino-americanos, os principais dirigentes da Europa enviaram suas condolências, destacando-se a emocionada mensagem do primeiro-ministro português, Mário Soares, segundo o qual seu país, "irmão do Brasil", viveu com intensa apreensão a longa enfermidade de Tancredo Neves e sentiu profundamente sua morte. O governo português decretou luto oficial de cinco dias.

O presidente François Mitterrand, da França, qualificou de "imensa perda" para o Brasil a morte de Tancredo, lembrando ainda a honra de tê-lo recebido em seu país, pouco depois da eleição que o levou à Presidência do Brasil. Da Espanha chegaram telegramas do rei Juan Carlos e sua esposa, Sofia, do primeiro-ministro Felipe González, e do chanceler Fernando Morán.

O chanceler alemão ocidental, Helmut Kohl; o presidente Richard von Weizsäcker, e o ministro das Relações Exteriores, Hans-Dietrich Genscher, também manifestaram seu pesar. Genscher, inclusive, confessou que a morte de Tancredo o emocionou "pessoalmente". Jacques Delors, presidente da Comissão da Comunidade Econômica Européia, destacou que a eleição de Tancredo "representou a concretização da aspiração popular por um regime democrático".